

# O SEGREDO DE CAPTAR RECURSOS

**Especialistas do Brasil e do exterior discutem técnicas de sustentabilidade para fundações durante congresso em São Paulo**

Com promoção das Faculdades Integradas Rio Branco e o apoio do Consulado Americano, do MEC e da OAB, nos dias 21 e 22 de setembro aconteceu em São Paulo o 1º Congresso Internacional para Escolas e Instituições de Ensino Superior – Fundraising: Captação de Recursos. Durante o congresso, o primeiro do gênero no Brasil, e que reuniu cerca de 300 pessoas vindas de todo o país, americanos e brasileiros falaram sobre casos de sucesso ao redor do mundo em técnicas bem-sucedidas de captação de recursos e sustentabilidade de instituições de ensino.

Representantes da Universidade de Harvard e da maior instituição mundial de profissionais captadores de recursos, a AFP – Association of Fundraising Professional, uniram-se aos líderes de escolas brasileiras e ensinaram um pouco dessa prática, ainda pouco conhecida por aqui. Num momento de consolidação da educação no país, os participantes puderam conhecer experiências de especialistas no assunto e aprender como levantar recursos para suas instituições. Uma tarefa que exige conhecimento, segundo os preletores, mas que seguramente traz excelentes resultados.

No primeiro dia, após a abertura oficial — que contou com as presenças do prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab; do assessor parlamentar do Ministério da Educação Rodrigo Lamego, representando o ministro da Educação; e de Pedro Kassab, presidente do Conselho Estadual de Educação, representando

o governador de São Paulo — James Honan, co-presidente do *Instituto de Gestão para Educação da Universidade de Harvard*, falou sobre seu trabalho, que se resume em ensinar gestão de organizações sem fins lucrativos. “Quando pensamos em captação de recursos numa escala mais ampla, precisamos pensar em estratégias, em planos, e ver o que realmente queremos para nossa instituição”, disse. Cynthia Sanborn, chefe do Departamento Acadêmico de Ciências Sociais da Universidade do Pacífico, abordou a questão das doações privadas na América Latina. As últimas duas décadas, ela afirmou, representaram uma profunda transformação da educação superior latino-americana, marcada pela proliferação das universidades, o aumento da concorrência, a expansão de matrículas e o surgimento de novos sistemas de reconhecimento, além de redução de verbas públicas destinadas ao ensino superior, gerando maior dependência do mercado.

## **Relacionamento é fundamental**

No segundo dia de atividades, Timothy Burcham, vice-presidente de Estudos Avançados do Kentucky Community and Technical College System e presidente do conselho da AFP, falou sobre um tipo específico de doação: aquela que não é baseada em decisões financeiras, mas porque os doadores realmente se importam com a causa que estão abraçando. Este processo de captação de recursos não começa do dia para a noite, exigindo o desenvolvimento de um programa, e não re-



**CUSTÓDIO PEREIRA (ao centro), diretor geral das Faculdades Rio Branco e autor de livros sobre captação de recursos, dá as boas-vindas a Christoph Bernasiuk e Francisco di Bella Jr.**

**O PREFEITO de São Paulo, Gilberto Kassab, na abertura do congresso**





sultados imediatos. Burcham disse que o relacionamento entre o doador e a pessoa que faz o pedido é essencial para um bom resultado.

Histórias bem-sucedidas de captação de recursos no Brasil também foram apresentadas. Francisco di Bella Jr., diretor de desenvolvimento da Escola Graduada de São Paulo (a Graded School), apresentou a instituição e falou das campanhas anuais que vem realizando. Christoph Bernasiuk, secretário do Patrimônio Histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentou o projeto de resgate do patrimônio histórico e cultural desenvolvido pela instituição, aprovado pelo Ministério da Cultura, que visa a recuperação de um conjunto de 12 prédios históricos. Segundo ele, os fatores chave para o sucesso envolvem conhecimento e aperfeiçoamento técnico da equipe; credibilidade da organização; capacidade de demonstrar resultados; capacidade de gerar imagem para quem contribui; rede de relacionamento; desenvolvimento de fornecedores e conhecimento dos trâmites legais.

Ellen Sullivan, diretora de Assuntos Corporativos e de Fundações da

Universidade de Harvard, falou do sucesso da instituição em criar um espírito de comunidade e a cultura da doação. Ellen acredita ser necessário desenvolver uma visão de que é possível o levantamento de fundos que ajudem a prover estabilidade a longo prazo, alavancar outras fontes de receita, encorajar inovação e flexibilidade, e melhorar o planejamento para o futuro. No caso de Harvard, as doações são feitas, na maioria dos casos, por lealdade à instituição.

O último debate contou com Cássio Mesquita Barros, professor titular da Universidade de São Paulo e da PUC de São Paulo, e Andrew Watt, vice-presidente internacional de desenvolvimento da AFP, que fizeram um panorama das estruturas regulatórias e dos incentivos fiscais para doações no Reino Unido e nos EUA. Watt afirmou que a criação de um ambiente regulatório transparente promove a confiança do público, e que a prestação de contas precisas aumenta a comunicação. Com isso, o fácil acesso aos recursos encoraja o desenvolvimento de um setor sem fins lucrativos profissional e eficaz.

## União para fortalecer e profissionalizar as fundações

Também em setembro, a Fundação de Rotarianos de São Paulo participou do 3º Encontro Paulista de Fundações, que reuniu mais de 300 pessoas, entre gestores e representantes de entidades como a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Bradesco. Promovido pela APF – Associação Paulista de Fundações, o evento (que teve como tema “A efetividade da atuação das fundações”), contou ainda com as participações do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab; do presidente do Conselho Estadual de Educação e representante do governador José Serra, Pedro Kassab; e do curador de fundações de São Paulo, Airon Graziolli.

Segundo a presidente da APF e precursora do evento, Dora Sílvia Cunha Bueno, sócia do RC de São Paulo-Oeste, SP (D.4610) o encontro superou os objetivos. “Conseguimos despertar não só nos novos instituidores a importância do movimento fundacional, mas também, nos mais antigos, a necessidade da união entre eles, visando o fortalecimento das fundações”, enfatizou. A APF é uma entidade civil, sem fins lucrativos, formada para defender os interesses das fundações no estado de São Paulo e colaborar com outras unidades federativas, com o objetivo de fortalecer a representatividade dessas entidades perante os poderes públicos, a sociedade e os meios de comunicação. 🌟

